

1

Introdução

1.1

Objetivos e métodos

Apresentamos, neste trabalho, um estudo semântico-enunciativo de artigos de opinião, propondo uma sistematização/generalização da modalidade lingüística construída nesse gênero textual¹ em português. Para dar conta de tal proposta, realizamos a descrição e explicação de dois corpora de enunciados compilados em jornais brasileiros e portugueses.

Para efetivar a presente pesquisa, consideraram-se duas perspectivas: a perspectiva do lingüista (numa abordagem metalingüística) e a perspectiva do co-enunciador (num âmbito de ‘reconhecimento’ dos valores modais construídos nos enunciados).

Na do lingüista, com a abordagem metalingüística, realizamos a identificação das operações subjacentes à construção dos valores modais, por meio do estudo dos marcadores lingüísticos, construídos pelos enunciadores, produtores dos artigos de opinião. Essa é uma tarefa que nos fornece instrumentos para a compreensão dos mecanismos que integram a *construção da significação*, interesse do presente trabalho que se perspectiva realizar estudos num foco da semântica da enunciação.

Já na perspectiva do co-enunciador, buscamos dar conta do trabalho de reconhecimento, enquanto co-enunciadores, das ocorrências lingüísticas, igualmente através do estudo dos marcadores construídos pelos enunciadores. Enquanto na tarefa de lingüista trabalhamos com a *construção da significação* (na identificação das operações subjacentes à construção dos valores modais), nesta perspectiva, temos como tarefa a *reconstrução da significação* construída pelo enunciador.

¹ Não estaremos tratando neste trabalho da discussão epistemológica em torno de ‘gênero textual / discursivo’ ou ‘tipologia de texto’. Temos como referência a obra de Bakhtin e adotamos a nomenclatura ‘gênero textual’.

Sabemos que o problema da ‘significação’ sempre foi objeto de interesse da Lingüística e muitos estudos demonstraram isso. Inicialmente, a preocupação centrou-se no tratamento do ‘sentido’ como sendo determinado pelo sistema lingüístico; depois, na determinação do ‘sentido’ no contexto discursivo (Silveira, 1984, 21). Neste trabalho, está em jogo, especificamente, o sistema lingüístico numa enunciação. Ou seja, tratamos a significação das ocorrências lingüísticas em contexto enunciativo.

Para tal, este projeto de descrição e explicação de enunciados se enquadra em conceitos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas de Antoine Culioli, uma abordagem que considera como ponto de partida a localização de ocorrências lingüísticas na situação de enunciação, constituindo-se a ‘operação de localização’, constructor básico para a compreensão da teoria. Trabalha, ainda, com mais duas operações na análise das formas lingüísticas: a operação de predicação e a operação de enunciação. Esta última foi estudada mais particularmente, pois os valores modais de um enunciado são construídos por operações enunciativas.

Nosso trabalho se beneficiou dos estudos enunciativos culiolianos realizados para o português europeu por Campos (1998 e outras obras), além dos trabalhos e dissertações defendidas por pesquisadores do Centro de Lingüística da Universidade Nova de Lisboa. Esta pesquisa se beneficiou igualmente dos trabalhos de duas pesquisadoras brasileiras, na mesma linha teórica: uma dissertação de mestrado (Costa, 1996) e uma tese de doutorado (Dota, 1994).

Neste quadro teórico, a significação é construída/reconstruída pelos enunciadores em presença, dependendo de representações que são coletivas e individuais e de parâmetros enunciativos.

Por uma questão de método, uma definição de enunciado se faz necessária. Nesse sentido, recorreremos ao que Pinto (1977, 22) nos diz:

(...) é preciso não confundir o que se está chamando de ‘enunciado’, com o que os lógicos (e alguns lingüistas) denominam, respectivamente, ‘sentença’ e ‘proposição’. Geralmente o que chamam ‘proposição’ não inclui a referência à situação de enunciação (...).

O enunciado também se diferencia do conceito tradicional de frase. Para Culioli,

o estudo do enunciado não se limita ao estudo de uma forma gramatical (como a frase, por exemplo, o é para Benveniste, mas tem em conta as condições de enunciação (...). (*apud* Correia, 1998a, 33)

A frase é uma seqüência bem formada de acordo com regras sintáticas e semânticas, que são também as regras de boa formação da relação predicativa, conceito que se assemelha ao de conteúdo proposicional ou proposição.

O enunciado, porém, deve obedecer a regras de boa formação enunciativa (Culioli, 1980). Uma seqüência só é bem formada do ponto de vista enunciativo, ou melhor, só se constitui um enunciado, se for caracterizada por valores referenciais das diferentes categorias gramaticais que marquem a sua localização no sistema referencial (conjunto de coordenadas que inclui o sujeito, o tempo e o espaço). (Campos, 1993, 54).

Como estamos estudando enunciados retirados de artigos de opinião, muitas vezes, a palavra ‘enunciado’ se confunde com o que tradicionalmente se designa por *período*, mas, eventualmente, pode ir além dessa estrutura formal, como veremos nas análises dos artigos.

Assim, serão estudadas as seqüências textuais, que derivam de relações predicativas e se constituem *enunciados*, ou seja, quando são bem formadas sintática, semântica e enunciativamente.

Esse escopo incluiu uma proposta de sistematização/generalização dos valores modais que caracterizam enunciados de artigos de opinião seguindo os parâmetros da teoria enunciativa de Culioli. Para tanto, foram incorporados dois corpora ao presente trabalho: um como objeto de pesquisa realizada numa fase inicial desta tese; e outro, mais recente, como objeto de análise para compor a proposta central deste trabalho. Há, ainda, enunciados que resultam da manipulação de dados, surpreendidos nas falas espontâneas de enunciadores nativos do português.

Para facilitar o acompanhamento dos resultados obtidos na presente pesquisa, todos os artigos que constituem os corpora estão listados em ‘referências bibliográficas’, e os que compõem a reconstrução da significação, sob o ponto de

vista do reconhecimento das formas lingüísticas, no capítulo 7, estão reproduzidos, na sua totalidade, em ‘anexos’.

1.2

Justificativa

O presente trabalho se justifica basicamente por duas razões: uma, de ordem *pragmática*; e outra, de ordem *epistemológica*.

Na de ordem *pragmática*, uma atividade que muito nos instiga e atrai, tanto como leitora quanto professora, é estar atenta aos inúmeros pontos de vista que representantes de diferentes setores da sociedade emitem sobre os fatos que ocorrem em sua cidade, em seu país ou no exterior. Isso nos leva a incorporar um conjunto de diversificadas idéias e a entender e aceitar melhor as opiniões que surgem nas interações no nosso dia-a-dia.

A construção/reconstrução da significação na atividade da linguagem, por meio do estudo dos valores modais construídos, também pode permitir e favorecer, com toda a certeza, a compreensão dos problemas relativos às atividades de interação.

Com a expressão da modalidade, o falante se propõe atingir igualmente um efeito comunicativo; dar ao ouvinte indicações sobre as suas próprias expectativas; intervir e exercer determinada influência sobre o seu interlocutor; exprimir os pressupostos dos fatos enunciados; fornecer, enfim, indicações quanto ao jogo de relações sociais entre si e o co-enunciador (Franco, 1991, 185).

No aspecto *epistemológico*, dar conta da construção e reconstrução da significação de enunciados recorrendo ao estudo das modalidades se justifica porque:

→ a modalidade é a “alma da frase” (Bally, apud Le Querler, 1996, 51)

→ (...) todos os enunciados são caracterizados por um valor modal. (Campos, 1993, 73);

→ a modalidade é uma das categorias mais ricas e complexas na actividade da linguagem (Campos, 1993, 81);

→ as modalidades sempre foram consideradas como uma das questões mais delicadas da reflexão sobre a linguagem. (Cervoni, 1989, 76)

Isso nos motiva e nos leva igualmente a procurar trabalhar e conhecer com mais propriedade as questões que dizem respeito aos valores modais dos enunciados construídos por falantes do português, procurando contribuir, mesmo que modestamente, para os avanços na área da semântica.

E, além de tudo isso, é sempre um desafio trabalhar sobre um tema, neste caso a modalidade, que é, no dizer de Lakoff (1972, 229), uma das áreas mais misteriosas da lingüística.

Por ensejar uma preocupação com os aspectos da significação de enunciados, acreditamos que, ao lado da contribuição epistemológica, este trabalho favorece igualmente uma reflexão com as questões pedagógico-metodológicas. Assim, a abrangência dos nossos desafios se afigura numa perspectiva mais ampla: o desafio de, enquanto professores, desenvolver novas práticas, a partir de novos enfoques teóricos, para dar conta do ensino das habilidades de ler, escrever e compreender textos em Língua Portuguesa.

1.3

Organização do trabalho

As partes que compõem o presente trabalho procuram evidenciar a construção/reconstrução da significação em artigos jornalísticos de opinião e a sistematização dos valores modais no discurso de opinião.

Esta Introdução se constituiu de três seções que, no seu conjunto, apresentam os objetivos e métodos que nortearam as descrições e explicações para se concretizar a presente tese, além de contextualizar o leitor na questão do significado de *opinião*, e, nesta seção mais precisamente, apresentar como se desenvolveram os diferentes capítulos desta tese.

No capítulo 2, são introduzidos os conceitos relativos ao vocábulo *opinião*, sob diferentes óticas e teorias do conhecimento, que será o ponto de partida para nosso processo argumentativo. Apresentamos também as características do artigo de opinião e como se configura a opinião no panorama histórico do jornalismo português e brasileiro.

No capítulo 3, iniciando os estudos dos valores modais, apresentamos uma introdução aos principais fundamentos teóricos que caracterizam a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, de Antoine Culioli.

No capítulo 4, explicitamos o trabalho de pesquisa realizado, ou uma revisão da literatura, a fim de verificar como vêm se realizando os estudos no tocante à modalidade. Concluimos esta parte com uma reflexão sobre as diferentes abordagens e óticas teóricas de modalidade.

No capítulo 5, abordamos a *modalidade* na teoria enunciativa culioliana, enquanto categoria gramatical, seguindo de perto diferentes trabalhos propostos para o português.

Já no capítulo 6, efetivamos a descrição e explicação dos enunciados selecionados dos artigos jornalísticos de opinião, no tocante à expressão dos valores modais construídos nos *corpora* selecionados, sob o ponto de vista metalingüístico, ou seja, sob o ponto de vista do trabalho que o lingüista desenvolve na descrição/explicação dos fatos lingüísticos. Nosso trabalho, nessa parte, se efetivou, assim, na explicitação das operações subjacentes à construção dos enunciados através do estudo de marcadores lingüísticos que integram os valores modais. Não esgotamos, naturalmente, todas as possibilidades do estudo da modalidade de ocorrências do português, mas procuramos dar conta da explicitação das operações subjacentes à construção da significação por meio da caracterização das marcas da *interrogação*, dos *verbos modais*, do *indicativo* e *subjuntivo*, do *futuro (do presente e do pretérito)*, do *imperfeito*, do *pré-construído* e do *mediativo*, importantes na construção dos enunciados estudados. Trataremos também da *modalidade epistêmica* que, como veremos, tem valor significativo na construção da opinião.

Para dar conta da proposta central do presente trabalho, realizamos, no capítulo 7, a reconstrução da significação dos artigos de opinião, do corpus principal, a partir do estudo do percurso modal construído pelos autores considerando uma abordagem que observou regularidades na construção dos valores modais. Introduzimos o conceito de *modulação*, tendo em vista a consideração da atividade proposta de reconstrução da significação. A atividade de reconhecimento da significação construída nos artigos estudados nos suscitou uma reflexão pedagógica. A partir de uma revisão dos principais pontos teóricos da teoria culioliana abordados no trabalho, selecionamos alguns que, se incluídos

na prática docente, dariam uma contribuição ao ensino de questões ligadas à significação em Língua Portuguesa para falantes nativos.

O capítulo 8 é dedicado às considerações finais do presente trabalho.